

1 a 15 de JUNHO DE 2018

As principais informações da economia mundial, brasileira e baiana

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

INTRODUÇÃO

Na primeira quinzena de junho, os destaques da conjuntura nacional foram: crescimento da economia baiana; aumento no IBC-Br no início do segundo trimestre; avanço do IPCA; preços de combustíveis pressionam IGP-DI; aumento da produção industrial; crescimento na produção de petróleo; avanço nas vendas no varejo; aumento no setor de serviços; superávit comercial. Na economia internacional os destaques foram: FED eleva juros; EUA tem recuo na produção industrial e aumento no varejo; Zona do Euro desacelera a economia no primeiro trimestre; China aumenta a produção industrial, investimento e varejo e crescimento das exportações se estabiliza e importações sobem mais que o esperado; queda no PIB do Japão no primeiro trimestre.

Economia baiana cresce no primeiro trimestre

O Produto Interno Bruto (PIB) baiano cresceu 0,6%, na comparação com o primeiro trimestre de 2017 e 0,2% considerando a série livre de influências sazonais (em relação ao trimestre imediatamente anterior). No que tange ao Brasil, os dados indicaram que houve expansão de 1,2% na comparação com o primeiro trimestre de 2017 e alta de 0,4% na comparação com o trimestre imediatamente anterior. O desempenho do PIB baiano no primeiro trimestre de 2018 foi influenciado positivamente pelo bom comportamento do setor de serviços. As principais altas nas atividades devem-se ao comércio (+1,3%); administração pública (+1,4%); e aos transportes (+1,4%). A única a apresentar retração no setor foi atividades imobiliárias (-0,1%). Segundo os cálculos realizados pela SEI, a agropecuária baiana registrou uma leve retração de 0,3% no valor adicionado no primeiro trimestre de 2018. De acordo com o IBGE essa queda está atrelada aos resultados negativos das principais culturas do estado: sorgo (-22,3%); café (-13,9%); mandioca (-12,1%); soja (-0,9%); e feijão (-0,7%). O destaque

positivo ficou apenas por conta do algodão que cresceu 22,1%. O setor industrial foi o responsável pelo baixo desempenho da atividade econômica do estado. Registrou queda em todas as quatro atividades que compõe o setor. No primeiro trimestre do ano, este setor apontou retração de 2,9% (SEI, 04/06/2018).

Atividade econômica inicia segundo trimestre com crescimento

A economia brasileira ganhou impulso em abril, após contração no mês anterior, de acordo com dados do Banco Central. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), espécie de sinalizador do Produto Interno Bruto (PIB), expandiu 0,46% em abril na comparação com o mês anterior, segundo dado dessazonalizado divulgado pelo Banco Central. Na comparação com abril de 2017, o IBC-Br cresceu 3,70%, enquanto que no acumulado em 12 meses apresentou expansão de 1,52%. Os dados de abril do IBC-Br acompanham os resultados favoráveis da indústria, varejo e serviços (REUTERS, 15/06/2018).

IPCA avança em maio

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do mês de maio foi de 0,40% e ficou 0,18 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de 0,22% registrada em abril. O acumulado no ano (1,33%) foi o menor para um mês de maio desde a implantação do Plano Real. O acumulado nos últimos 12 meses subiu para 2,86%, enquanto havia registrado 2,76% nos 12 meses imediatamente anteriores (IBGE, 08/06/2018).

Preços de combustíveis pressionam IGP-DI

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) registrou inflação de 1,64% em maio, percentual superior aos apurados no mês anterior (0,93%) e em maio de 2017 (0,51%). Com este resultado, o índice já acumula alta de 3,91% no ano e 5,2% em 12 meses. Os dados foram divulgados pela Fundação Getulio Vargas (FGV). A alta da taxa de abril para maio foi puxada principalmente pelos preços no atacado, medidos pelo Índice de Preços ao Produtor Amplo, que subiram 2,35% em maio, ante uma inflação de 1,26% em abril (AGÊNCIA BRASIL, 07/06/2018).

Produção Industrial aumenta em abril

Em abril de 2018, a produção industrial nacional avançou 0,8% frente a março, na série com ajuste sazonal, após assinalar 0,1% em fevereiro e -0,1% em março. Na série sem ajuste sazonal, em relação a abril de 2017, a indústria cresceu 8,9%, 12ª taxa positiva consecutiva e a mais acentuada desde abril de 2013 (9,8%). Com o aumento de 0,8% na produção industrial nacional de março para abril de 2018, dez dos 15 locais pesquisados tiveram taxas positivas no período, na série com ajuste sazonal. Os maiores avanços aconteceram na Bahia (7,0%), Rio de Janeiro (6,0%), Região Nordeste (5,6%) e Minas Gerais (4,4%). Outros locais em alta no mês foram Paraná (3,3%), Rio Grande do Sul (2,2%), Pernambuco (2,1%), Santa Catarina (1,9%) e Espírito Santo (1,4%). Os recuos mais intensos em abril foram no Pará (-8,1%) e no Amazonas (-4,1%), com ambos eliminando os avanços verificados em março. As demais taxas negativas foram em Goiás (-1,5%), Ceará (-1,3%) e Mato Grosso (-0,1%) (IBGE, 08/06/2018).

Aumento na produção de petróleo

A produção média de petróleo no Brasil em abril cresceu 2,3% ante igual mês do ano passado, para 2,597 milhões de barris por dia (bpd), informou a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). A alta na produção veio após um recuo de 2,3% na comparação anual registrado em março e após uma estabilidade nos três meses anteriores. Na comparação entre abril e março deste ano, a produção brasileira de petróleo cresceu 1,5%. Já a produção de gás natural subiu 6% em abril ante mesmo período do ano passado, para 109 milhões de metros cúbicos por dia, disse a ANP. Na comparação mensal, a alta foi de 1,7%. No total, a produção de petróleo e gás do Brasil em abril foi de 3,281 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boe/d). A ANP destacou que a produção foi recorde no pré-sal, com 1,785 bilhão de boe/d, superando em 2,3% o observado em março. As áreas no pré-sal responderam por 54,4% de toda a produção nacional. Segundo a ANP, o campo de Lula, na Bacia de Santos, foi o maior produtor de petróleo e gás natural em abril (REUTERS, 04/06/2018).

Vendas no varejo cresceram em abril

O volume de vendas do comércio varejista nacional variou 1,0% frente a março, na série com ajuste sazonal, após avançar 1,1% de março para fevereiro. O comércio varejista cresceu 0,6% em relação a abril de 2017. Foi a décima terceira taxa positiva seguida, embora a menos acentuada. Vale citar o efeito do deslocamento da Páscoa, que exerceu influência negativa nas vendas de abril de 2018. Com isso, o varejo acumulou alta de 3,4% no ano. O acumulado nos últimos doze meses cresceu 3,7%, praticamente mantendo o ritmo de março (3,8%). No comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de Veículos, motos, partes e peças e

de Material de construção, o volume de vendas variou 1,3% em relação a março e a média móvel trimestral ficou em 1,1% no trimestre encerrado em abril. Frente a abril de 2017, houve alta de 8,6%, décima segunda taxa positiva consecutiva, acumulando ganho de 7,4% no ano. O acumulado nos últimos doze meses (7,0%) mantém trajetória ascendente iniciada em julho de 2016 (-10,4%) foi o maior desde maio de 2013 (7,6%) (IBGE, 13/06/2018).

Setor de serviços cresceu em abril

Após começar o ano com duas taxas negativas e uma estabilidade, os serviços cresceram 1,0% em abril, na comparação com março. A mudança não foi suficiente para reverter a variação negativa acumulada no ano, que está em -0,6%. Com relação a abril de 2017, o volume de serviços teve alta de 2,2%, a maior desde março de 2015. As informações são da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE. Com o crescimento de abril em relação a março, o setor de serviços está 11,8% abaixo do ponto mais alto da série histórica, registrado em novembro de 2014. Das cinco atividades pesquisadas, quatro tiveram altas, com variação de 1,2% em transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio; de 1,7% em serviços profissionais, administrativos e complementares; de 1,5% serviços prestados às famílias; e de 0,7% em outros serviços. O único impacto negativo veio dos serviços de informação e comunicação, com -1,1%. Se o crescimento do volume de serviços em abril, em relação a março, foi distribuído entre os setores, ele foi concentrado regionalmente. O avanço foi impulsionado por 11 unidades da federação, com destaque para São Paulo (1,7%) e Rio Grande do Sul (5,7%). O primeiro emplacou a terceira taxa positiva seguida, e o segundo recuperou parte da perda de 7,8% acumulada nos três primeiros meses do ano (IBGE, 14/06/2018).

Brasil registra superávit comercial em maio

O Brasil registrou superávit comercial de 5,981 bilhões de dólares em maio, mês fortemente impactado pela greve dos caminhoneiros, que reduziu os volumes embarcados e desembarcados, divulgou o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). Em maio, as importações foram puxadas pela venda de bens de capital, com alta de 29,4% sobre o mesmo mês do ano passado. Também subiram as importações de combustíveis e lubrificantes (23,4%), bens intermediários (11,6%) e bens de consumo (10,8%). Ainda na histeria da retomada econômica, os principais bens de capital importados que ampliaram sua entrada foram máquinas/aparelhos mecânicos, aviões centros de usinagem, entre outros. Já nas exportações, cresceram os produtos básicos (18,4%), enquanto caíram as vendas de manufaturados (-17,3%) e semimanufaturados (-9,5%) (REUTERS, 01/06/2018).

ECONOMIA INTERNACIONAL

Fed anuncia aumento da taxa de juros nos Estados Unidos pela segunda vez no ano

O Federal Reserve (Fed), banco central dos Estados Unidos, anunciou a decisão de aumentar a taxa de juros no país pela segunda vez neste ano, de 1,5% a 1,75% ao ano para 1,75% a 2%. A elevação era esperada pelo mercado, já que o BC dos EUA monitora os sinais de crescimento da economia do país para conduzir o chamado aperto monetário (aumento de juros). Em maio, foram divulgados números positivos sobre o mercado de trabalho nos EUA, com criação de 223 mil postos e taxa de desemprego de 3,8% - a menor em 18 anos. Agora, a estimativa é de aumento nos índices de inflação, o que aumenta as expectativas por um movimento de alta dos juros. A última vez em que o Fed havia aumentado os juros nos EUA foi em março deste ano, na primeira reunião sob o comando de Jerome Powell. Já na reunião de maio, a decisão foi pela manutenção das taxas (*GLOBO*, 13/06/2018).

Recuo na produção industrial

A produção industrial dos Estados Unidos recuou em maio em meio à forte queda da manufatura, informou o Federal Reserve. A produção industrial caiu 0,1% no mês passado após alta de 0,9% em abril, em dado revisado para cima. A medida do banco central norte-americano do setor industrial compreende manufatura, mineração e serviços públicos de eletricidade e gás. O resultado de maio foi pressionado pela queda de 0,7% na produção da manufatura, maior recuo mensal desde janeiro de 2014 (*REUTERS*, 15/06/2018).

Avanço do varejo nos EUA

As vendas do varejo nos Estados Unidos cresceram mais que o esperado em maio, quando os consumidores compraram veículos e uma série de outros bens mesmo pagando mais pela gasolina, na mais recente indicação de aceleração do crescimento econômico no segundo trimestre. O Departamento de Comércio dos EUA informou que as vendas no varejo saltaram 0,8% no mês passado, o maior avanço desde novembro de 2017. Os dados de abril foram revisados para cima, mostrando aumento de 0,4% em vez do ganho anterior de 0,2% (*REUTERS*, 14/06/2018).

Crescimento da zona do euro desacelera no primeiro trimestre

A economia da zona do euro cresceu 0,4% no primeiro trimestre do ano em comparação com os três meses anteriores, confirmando a estimativa anterior de desaceleração da produção do bloco. A redução do comércio contribuiu para o ritmo mais lento de expansão, que foi sustentada pelo consumo e investimentos, mostraram dados da Eurostat. A Eurostat também confirmou que a economia dos 19 países que usam o euro cresceu 2,5% na comparação com o ano anterior, em linha com as expectativas do mercado. O ritmo de crescimento enfraqueceu em relação às taxas trimestral de 0,7% e anual de 2,8% vistas no último trimestre de 2017. As exportações da zona do euro caíram 0,4% na comparação trimestral e as importações caíram 0,1%, em novo sinal de comércio global mais lento. No mesmo período, o consumo das famílias aumentou 0,5% no bloco. A formação bruta de capital fixo, medida de investimento, também cresceu 0,5% no primeiro trimestre (REUTERS, 07/08/2018).

Ritmo lento da produção industrial, investimento e varejo na China

A China divulgou dados de atividade em maio mais fracos do que o esperado, ampliando a visão de que a economia está finalmente começando a desacelerar sob o peso de uma prolongada repressão sobre os empréstimos mais arriscados que eleva os custos de empréstimos a empresas e consumidores. Ampliando as incertezas sobre as condições econômicas, o banco central chinês ainda deixou inalteradas as taxas de juros de curto prazo do mercado monetário. O crescimento do investimento em ativo fixo da China desacelerou a 6,1% no período entre janeiro e maio sobre o ano anterior, ritmo mais lento desde fevereiro de 1996 e ante-expectativa de 7,0%. As vendas no varejo em maio expandiram 8,5% sobre o mesmo período de 2017, ritmo mais fraco desde junho de 2003. Já a produção industrial avançou 6,8% sobre o ano anterior, informou a Agência Nacional de Estatísticas, após alta de 7% em abril (REUTERS, 14/06/2018).

Na China, crescimento das exportações e das importações

A China manteve um sólido crescimento das exportações de 12,6% em maio, ligeiramente menor do que em abril, mas ainda uma boa notícia para as autoridades do país no momento em que lidam com duras negociações comerciais com os Estados Unidos. As importações também subiram mais do que o esperado em maio e no ritmo mais rápido desde janeiro, com os dados sendo divulgados no momento em que a China prometeu a seus parceiros comerciais, incluindo os EUA, que serão adotadas medidas para aumentar as importações. As

importações cresceram 26% em maio, informou a Administração Geral de Alfândega, após alta de 21,5% em abril. O superávit comercial da China diminuiu para US\$ 24,92 bilhões em maio, frente a US\$ 28,38 bilhões em abril (REUTERS, 08/06/2018).

PIB do Japão contrai no 1º trimestre

A economia do Japão contraiu a uma taxa anualizada de 0,6% entre janeiro e março, inalterado ante a estimativa preliminar divulgada no mês passado, mostraram dados do Produto Interno Bruto (REUTERS, 08/06/2018).

EXPECTATIVAS DE MERCADO

De acordo com o relatório *Focus* do Banco Central do Brasil (BACEN), divulgado em 08 de junho, a mediana das projeções do IPCA para 2018 aumentou de 3,60% para 3,82%. Para 2019, a previsão aumentou de 4,00% para 4,07%. Em relação ao comportamento do PIB no ano corrente, o mercado financeiro reduziu a expectativa de 2,37% para 1,94%. Em 2019, a estimativa de crescimento recuou para 2,80%. As expectativas do mercado, para a primeira quinzena de junho de 2018, podem ser visualizadas nos dados do Relatório *Focus*, em parte, apresentadas na tabela a seguir.

Relatório Focus – Expectativas de Mercado

Expectativas do mercado						
Mediana – agregado	2018			2019		
	25 maio	8 jun.	Comportamento	25 maio	8 jun.	Comportamento
IPCA (%)	3,60	3,82	▲	4,00	4,07	▲
IGP-M (%)	5,53	6,91	▲	4,46	4,46	=
Taxa de câmbio - média do período (R\$/US\$)	3,46	3,53	▲	3,40	3,48	▲
Meta Taxa Selic – fim do período (% a.a.)	6,50	6,50	=	8,00	8,00	=
PIB (% do crescimento)	2,37	1,94	▼	3,00	2,80	▼
Produção Industrial (% do crescimento)	3,80	3,51	▼	3,50	3,20	▼
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-23,50	-21,15	▲	-38,40	-36,50	▲
Balança Comercial (US\$ bilhões)	57,15	57,15	=	49,80	49,60	▼
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	75,00	71,00	▼	80,00	77,00	▼

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 8/6/2018.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Rui Costa

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
Antônio Henrique Moreira

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA**
Eliana Maria Santos Boaventura

**DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS**
Gustavo Casseb Pessoti

**COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL**
Arthur Cruz

PESQUISA DE RADAR SEI
Carla Janira Souza do Nascimento
Raiane de Jesus Abreu
Thalis Ian de Jesus Dalto Macedo (estagiário)



**SECRETARIA DE
PLANEJAMENTO**



**COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE
INFORMAÇÕES**
Augusto Cezar Pereira Orrico

EDITORIA-GERAL
Elisabete Cristina Teixeira Barretto

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Maria Luisa Gouveia

DESIGN GRÁFICO
Fernando Cordeiro

EDITORAÇÃO
Ludmila Nagamatsu